



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: um estudo na Brapci

Antônio Ribas Reis (Centro Universitário Jorge Amado)
amigoribas@gmail.com

Kátia de Oliveira Rodrigues(UFBA)
katiarodrigues10@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Produção e Produtividade Científica

MODALIDADE: Pôster

1 INTRODUÇÃO

Desde o advento dos tipos móveis de Gutemberg, houve um crescimento significativo no número de informações impressas, com reflexos no processo de conservação e utilização da informação (BRIET, 2006). Esse cenário agravou-se ainda mais com as tecnologias da informação e comunicação. Isso ocorreu porque a oferta de informações era expressiva aumentando ainda mais a necessidade de organização. Dessa forma, conclui-se que tão relevante quanto à reunião de informação, é sua organização.

Sobre esse aspecto, Smit (2009, p. 62) esclarece que “informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que ‘nada dizem’”. E, sendo informação objeto de estudo da Ciência da Informação, a qual tem como núcleo duro a organização da informação, acredita-se na relevância para a área de um estudo cujo objetivo consiste no mapeamento da produção científica – artigo, relatos de experiência, comunicações breves e revisão de literatura - em organização da informação, disponível na Base de Dados Referencial de Artigo de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Antes de adentrar na organização da informação, optou-se em realizar um recorte para conceituar informação. Para Le Coadic (1996, p. 5), “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.”.

O autor vincula o conceito de informação à capacidade de o indivíduo construir novos conhecimentos, a partir da informação registrada a que ele tem acesso. O que pressupõe que a informação ao ser organizada com critérios previamente estabelecidos em uma base de dados,



museu, arquivo, biblioteca ou em qualquer outro ambiente informacional tem em vista ser acessada e recuperada em momento posterior. Sobre a preocupação com o acesso da informação, ao organizá-la, Smit (2009, p. 62) sugere a expansão do termo “organização da informação” para “organização do acesso à informação”. A sugestão de inclusão da palavra acesso amplia o campo de repercussão da ação de organizar a informação.

Entretanto, a organização e o acesso por se só não é o suficiente para construção de conhecimento. Assim, faz-se necessário que ocorra uma assimilação por parte do indivíduo. Como sinaliza Barreto (1994, p. 3), “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que vive.”.

O registro sobre organização da informação na modernidade data do meado do século XIX “[...] com Anthony Panizzi e o planejamento da organização dos livros da *British Library*.” (SANTOS, 2010, p. 56, grifo do autor). Seguido do período da criação dos sistemas bibliográficos, entre o século XIX e XX, surgem então os sistemas de classificação bibliográfica mais utilizados no Brasil, a *Dewey Decimal Classification* (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). A CDD idealizada por Dewey, constituída de uma “estrutura básica inicial” de classe de assuntos objetivando organizar fisicamente os documentos na biblioteca. Já a CDU, proposta por Paul Otlet e Henri La Fontaine, não tem como foco principal a “organização física de acervos”, mas trabalhar a “informação contida nos documentos”, em particular dos artigos de periódicos (LARA, 2001).

Na contramão dos sistemas de classificação bibliográfica baseados na representação numérica, situa-se a *Library Congress Subject Headings* (LCSH), também conhecida como *Sears List* (LARA, 2001).

Na Ciência da Informação, pode-se afirmar que trabalhos sobre organização da informação são comuns, porém análise bibliométrica sobre essa temática ainda é pouco explorado, o que sinaliza a relevância de estudos com essa técnica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, através da análise bibliométrica. A bibliometria aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação científica de um determinado campo do conhecimento.

Os dados da pesquisa foram coletados na base de dados da Brapci no período de 03 a 04 de janeiro de 2014. A Brapci possui 37 títulos de periódicos nacionais, da área de Ciência da Informação. Durante a coleta de dados optou-se por não delimitar o período de busca e utilizar o termo “Organização da Informação”. Para efeito de dados a serem analisados, era necessário que o termo figurasse de forma composta em um dos seguintes campos: palavras-chave, título ou resumo. Os dados coletados totalizam 90 (noventa) produções científicas, no período de 1973-2013, totalizando quatro décadas de publicações. Aproveitou-se também para realizar uma pesquisa exploratória na base de dados internacional - Web of Science, com a mesma terminologia. Quanto à análise dos dados, ela foi realizada através do MS-Excel.

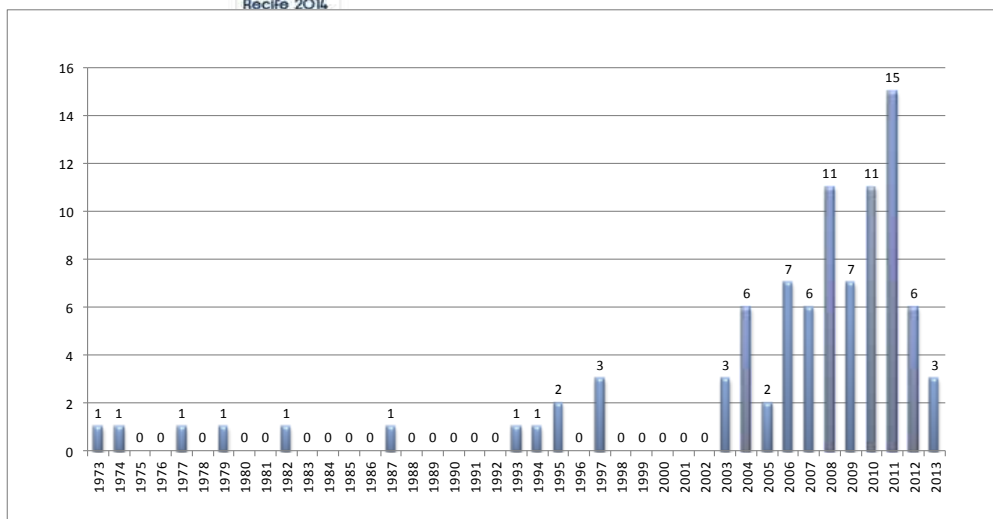
4 ANÁLISE E RESULTADOS

A seguir serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa realizada, considerando o ano de publicação, o tipo de autoria (individual ou coautoria), título de periódico que mais dissemina a temática “Organização da Informação”, assim como o(s) autor(es) que mais produz(em).

4.1 ANO DE PUBLICAÇÃO

Inicialmente, identificou-se a quantidade de publicações em cada ano, de 1973 a 2013, perfazendo um total de 90 produções sobre a temática em análise, gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de publicação das produções



Fonte: Dados da pesquisa

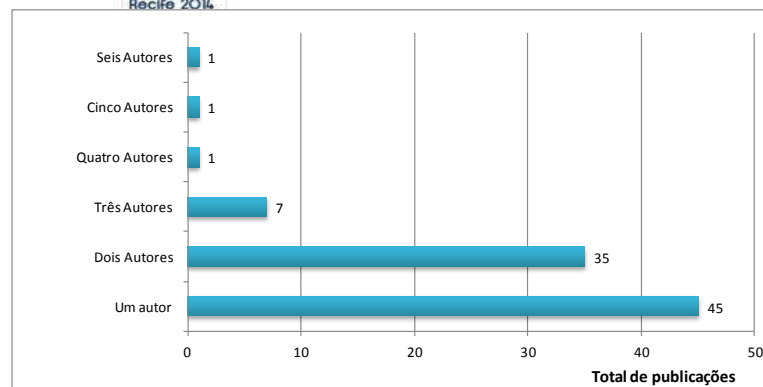
Verificou-se que apenas 13 (treze) títulos de foram publicados no século passado. Do total, 04 (quatro) foram publicados nos anos 70, 02 (dois) nos anos 80 e 07 (sete) nos anos 90. Já no século atual, são 77 (setenta e sete) títulos publicados. Em apenas 03 (três) anos, desse século, não houve publicação, 2000, 2001 e 2002. Em 2008 e 2010 existiram 11 publicações. Mas, a maior quantidade de publicações, 15 (quinze), ocorreu em 2011. Nos anos seguintes houve queda na publicação, foram 06 (seis) em 2012 e apenas 03 (três) em 2013.

Para Santos (2010), na idade moderna, apenas em meados do século XIX, foram identificados registros de organização da informação, a partir do bibliotecário italiano Anthony Paizzi e do projeto da organização do acervo de livros da Biblioteca Britânica. Esse fato, provavelmente, explique a baixa representatividade da produção científica, nesse período, em comparação ao período seguinte.

4.2 TIPOS DE AUTORIA

No que se refere à autoria das produções, verificou-se a existência de um até seis autores responsáveis pela autoria de cada produção, conforme apresenta o gráfico 2.

Gráfico 2 – Tipos de autoria



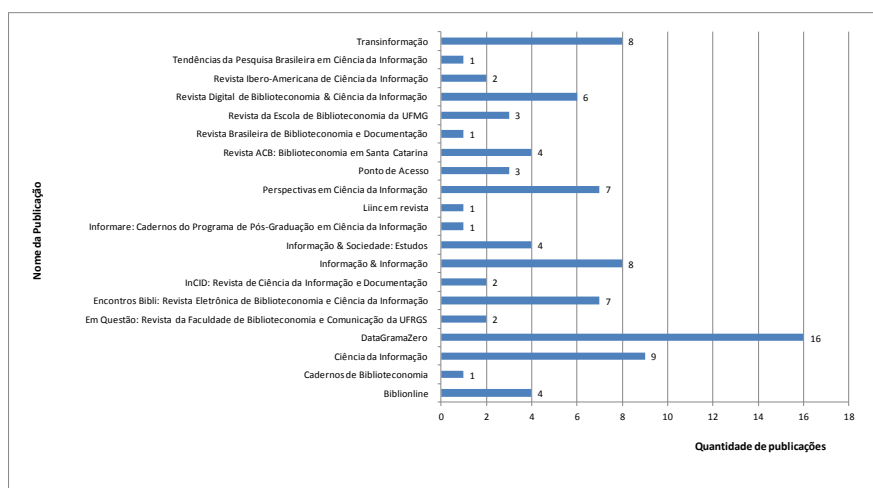
Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que 45 (quarenta e cinco) publicações são de autoria de apenas um autor por produção; 35 (trinta e cinco) produções são de autoria de dois pesquisadores. 07 (sete) publicações foram realizadas por um total de três autores por produção. Grupos de quatro, cinco e seis autores publicaram 01 (uma) produção cada.

4.3 TÍTULOS DOS PERIÓDICOS QUE MAIS DISSEMINAM A TEMÁTICA “ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO”

Quanto aos títulos dos periódicos que mais disseminam a temática “Organização da Informação”, foram encontradas publicações em 20 (vinte) periódicos, gráfico 3.

Gráfico 3 – Título do periódico que mais dissemina a temática “organização da informação”



Fonte: Dados da pesquisa



Destaca-se o periódico “DataGramaZero” com 16 (dezesesseis) publicações, seguido do periódico “Ciência da Informação” com 09 (nove) publicações. Os periódicos “Informação & Informação” e “Transinformação” publicaram 08 (oito) produções.

4.4 AUTOR(ES) QUE MAIS PRODUZ(EM)

Quanto a(os) autor(es) que produz(em) sobre o tema “Organização da Informação”, foram identificados 111 (cento e onze) autores.

Tabela 1 – Autores que mais produzem

Autores	Quantidade
Maria Aparecida Moura	06
Marilda Lopes Ginez de Lara	05
Jaime Robredo	04
Silvia Maria do Espírito Santo	04

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de autores identificados, a pesquisadora Maria Aparecida Moura, foi quem mais publicou, compondo um total de 06 (seis) produções. Seguida da pesquisadora Marilda Lopes Ginez de Lara, que publicou 05 (cinco) produções. Dois pesquisadores, Silvia Maria do Espírito Santo, e Jaime Robredo, publicaram 04 (quatro) produções. Todos os autores supracitados informam no Currículo Lattes que a temática “Organização da Informação” faz parte do seu escopo de pesquisa.

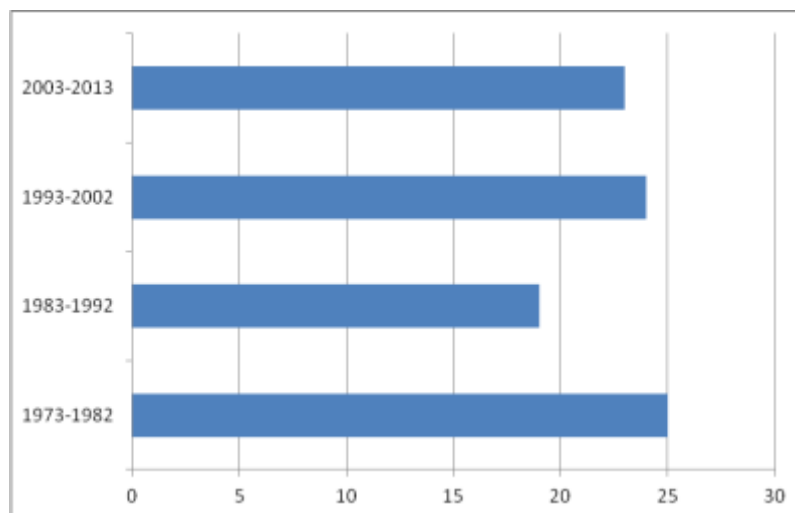
Seis autores publicaram 03 (três) produções, enquanto treze tiveram duas das suas produções publicadas, os demais autores, ou seja, oitenta e oito publicaram apenas uma produção cada.

4.5 TERMO “ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO” NA WEB OF SCIENCE

Na base de dados Web of Science identificou-se 113 (cento e treze) produções científicas, distribuídas no período de 1963-2013, gráfico 4.



Gráfico 4 – Produção científica na Web of Science



Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que do total de produção científica identificada na base de dados internacional, 25 (vinte e cinco) produções foram publicadas no período de 1973-1982, seguido do período de 1993-2002, com 24 (vinte e quatro) publicações. O período de 1983-1992 foi o que menos ocorreu publicação sobre a temática, totalizando 19 (dezenove) produções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa conclui-se que em 40 anos, de 1973 a 2013, foram publicadas noventa produções científicas na Brapci, com a temática “Organização da Informação”. A maior quantidade de publicações, 15 (quinze), ocorreu em 2011. Constatou-se que 50% das publicações são de autoria de apenas um autor por produção. Foram encontradas publicações em 20 (vinte) periódicos. Com destaque para o periódico “DataGramaZero que publicou a maior parte. A pesquisadora Maria Aparecida Moura, foi quem mais publicou, compondo um total de 06 (seis) produções.

Vale sinalizar que os resultados aqui apresentados não são conclusivos, entretanto, expõem um panorama que precisa ser pesquisado com mais profundidade pela área.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2014.

BRIET, Suzanne. **What is documentation?** Tradução de Ronald E. Day, Laurent Martinet e Hermina G. B. Anghelescu. Oxford: The Scarecrow, 2006.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Dos sistemas de classificação bibliográfica às search engines**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 2001. v.I. (Ensaio APB; n. 90).

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. **Convergência temática entre produção científica e política nacional de pesquisa em Saúde Pública**: estudo com base em análise de artigos de periódicos indexados. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/K%C3%A1tia/Downloads/tese_final_cibele_bdtd.pdf>. Acesso em 14 dez. 2013.

SMIT, Johanna W. Nova abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: SILVA, Helen de Castro Silva; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da Infomração**: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009.p. 57-66.